

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UFPR LITORAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: ALGUNS APONTAMENTOS

Ângela Massumi Katuta

Universidade Federal do Paraná, Matinhos, PR

E-mail: angela.katuta@gmail.com

Danielle Willemann Sutil de Oliveira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

E-mail: danniwillemann@gmail.com

O presente relato de experiência teve como objetivo apresentar e refletir brevemente sobre o Estágio Supervisionado no curso de licenciatura em Geografia da UFPR (Universidade Federal do Paraná) litoral realizado em formato remoto durante a Pandemia da Covid-19 no ano de 2021 a partir de duas perspectivas: da orientação do estágio e de sua supervisão, tendo como subsídio a avaliação do mesmo pelas estagiárias.

A metodologia de análise qualitativa foi adotada na coleta de informações para a construção do relato. Desse modo, solicitamos às estagiárias uma avaliação realizada a partir de um questionário com questões abertas qualitativas que destacassem os pontos positivos e negativos de vários elementos envolvidos do estágio em formato remoto. É importante frisar que todas as participantes já haviam realizado, em um momento anterior, estágios presenciais, sendo possível então que estabelecessem relações e reflexões acerca da experiência remota, imposta pelo cenário pandêmico. Além disso, fizemos uso de nossas reflexões como docentes – orientadora e supervisora – para tecer uma discussão acerca do trabalho no período.

Assim, o estágio dos educandos do penúltimo semestre de formação no curso de licenciatura já mencionado, foi realizado em formato predominantemente remoto em escolas estaduais de ensino fundamental e médio de várias localidades, dentre eles, no Colégio Estadual Benedito João Cordeiro, localizado no Bairro Sítio Cercado, município de Curitiba/Paraná, foco da presente reflexão. Durante o período, três estagiárias realizaram suas observações e regências nas turmas de ensino médio e fundamental na disciplina de geografia, sendo a instituição escolhida pelas práticas pedagógicas diferenciadas da docente regente e também pela possibilidade de conhecer outras realidades de sala de aula.

Iniciamos o relato contextualizando o estágio do curso antes e no contexto da Pandemia. Na sequência, abordamos sua organização, implementação e, ao final, fizemos uma avaliação na perspectiva da orientação, da supervisão e das próprias estagiárias. Entendemos que a situação de pandemia forjou transformações do estágio supervisionado, das ações ligadas à supervisão e à orientação em novo contexto e também possibilitou aos estagiários, em processo de formação inicial, experiências de ensino remoto que não estavam colocadas em seu horizonte formativo.

Uma das vantagens do estágio remoto verificada foi que, por meio do mesmo, professores e educandos de municípios e unidades da federação os mais diversos puderam entrar em contato e tecer juntos a formação em uma situação nunca antes vivenciada por ambos. Entendemos que existem diversos limites do estágio em formato remoto, pois a vivência da escola como um todo foi impossibilitada, dado que houve interdição do acesso aos prédios escolares, aos seus vários ambientes, às salas de aulas presenciais, entre outros.

A vivência presencial e física na escola possibilita estabelecer relações sociais escolares para além do espaço da sala de aula (arredores da escola, momentos de entrada e saída dos estudantes e equipe escolar, intervalo – ambiente da sala de professores, relações que ocorrem no pátio da escola, entre outras). Além disso, pode proporcionar uma constante troca de aprendizados no momento da aula com o professor regente da turma e também com outros profissionais que atuam na escola, fator prejudicado na dinâmica virtual, pois as conversas entre professor e estagiários não podiam ser feitas durante as aulas. Outro elemento limitante das relações e interações sociais voltadas ao processo de ensino e aprendizagem é que muitos estudantes não possuíam câmeras, outros não se sentiam à vontade para abri-las, alguns não as abriam em função da limitação de seu pacote de dados ou tinham dificuldade para interagir nas aulas. Contudo, sabemos que foi um momento necessário e que, certamente, nos permitiu verificar que a reinvenção constante deste espaço formativo é possível e necessária.

O estágio supervisionado no curso de licenciatura em Geografia da UFPR litoral e sua reinvenção em tempos de pandemia

O estágio supervisionado do curso de licenciatura em geografia da UFPR litoral ocorre a partir do 3º ano ou 5º semestre letivo e tem a carga horária total de 420 horas, efetivada em 4 blocos de 105 horas. O objetivo é que este espaço viabilize o aprimoramento ético-político, técnico-científico e educacional da formação profissional, por meio da

vivência, análise e solução de questões ligadas ao exercício da docência em geografia nas várias modalidades da educação básica, visando a mobilização dos conhecimentos ético-políticos, teóricos e práticos construídos ao longo da formação (PPC, 2015¹). Em cada um dos 4 semestres existe um foco a partir do qual se realiza a reflexão e a formação:

- Estágio I - Educação e Democracia: trabalha-se o exercício do magistério em geografia tendo como referência as suas possíveis contribuições à democracia participativa fim de adensar a formação docente no campo ético e político, restringida no contexto pandêmico. Para tanto, investiga-se os Projetos Político Pedagógicos das escolas, os Planejamentos dos docentes como expressões das políticas e programas públicos, tendo como referência a gestão democrática da escola. A partir dessa construção, prepara-se os educandos e educandas para o campo do Estágio II;

- Estágio II - O educador geógrafo e os espaços escolares: como o próprio tema informa, o foco neste momento está voltado à atuação do profissional na escola e nos diferentes espaços educativos que a transcendem: espaços educativos não formais e informais. Neste momento também se investiga e analisa os materiais didáticos e paradidáticos utilizados em sala de aula, compreendendo-os como um dos elementos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos geográficos, mas que devem ser constantemente interrogados e analisados criticamente pelos educadores e educadoras a fim de que tenham autonomia no trabalho com os mesmos;

- Estágio III - Identidades e compromissos nos espaços educacionais: é neste momento em que ocorre uma imersão maior no tocante ao trabalho em sala de aula nos vários níveis de ensino e modalidades educacionais. Neste momento, os educandos e as educandas são incentivados(as) a adensar as relações com os supervisores (professores e professoras da educação básica da disciplina de geografia) a fim de que possam construir parcerias para o trabalho em sala de aula em que o primeiro orienta e possibilita vivências nas aulas de geografia e nas escolas que incentivem os futuros professores e professoras na construção das suas identidades e dos seus compromissos educacionais. O professor supervisor tem plena liberdade e centralidade na mediação deste processo, cabendo ao orientador de estágio auxiliá-lo e fortalecê-lo;

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ/LITORAL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia da UFPR/Litoral. Matinhos: UFPR Litoral, 2015. Disponível em: <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/08/PPC-Geografia-Versão-Final-AlteradoCoord-geral-estagio-of-11fev2016-1.pdf>

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 44, v. 3, p. 165-174, set/2022, Dossiê Temático “Geografia, Ensino e Pesquisa no transcurso da pandemia da Covid-19”.

ISSN: 2176-5774

- Estágio IV - Propostas e Ações como Educador(a): é nesta fase que, preferencialmente, os estagiários fazem suas proposições educacionais em comum acordo com os seus supervisores, procurando fazer intenso diálogo com a realidade dos educandos tendo como referência a interdeterminação entre o ensino, a pesquisa e a extensão pois se compreende a aprendizagem dos conteúdos da geografia enquanto instrumento de compreensão, leitura e transformação da realidade.

Com a interrupção do calendário acadêmico na segunda quinzena de março de 2020 em função da Pandemia de COVID-19, os estágios supervisionados foram cessados e retomados apenas em 2021, pois a avaliação do coletivo de docentes e discentes que compõe o curso foi a de que, a despeito de entender que haveria perdas na organização do mesmo em formato remoto, havia a necessidade de efetivá-lo a fim de que os educandos e educandas da turma que entrou em 2017 pudesse continuar a sua formação para concluir o último semestre letivo. Ainda assim, os mesmos se formaram um ano depois do tempo previsto.

Tomada a decisão, foram debatidas coletivamente na Câmara do Curso – instância pedagógica que reúne o conjunto de discentes e docentes que, respectivamente, estudam e colaboram com o curso por meio dos módulos -, as estratégias de efetivação do Estágio III em formato remoto. Em função de que muitos discentes tinham retornado às suas cidades de origem e outros tinham mudado de residência, muitas das quais em outras unidades federativas, foi proposto que os mesmos pudessem fazer o estágio remotamente com educadores e educadoras de outros municípios e unidades da federação que também estavam atuando por meio do ensino remoto. Alguns educandos e as educandas que moravam ou estavam morando no município de Matinhos fizeram com profissionais que atuavam nas escolas estaduais do mesmo.

Importante destacar que um dos desafios foi o preenchimento dos termos de compromisso e outros documentos dos estagiários e estagiárias que efetivaram seus estágios de docência no estado do Paraná e São Paulo, pois ambas as SEEDs (Secretarias de Educação de Estado) possuem protocolos e encaminhamentos distintos, o que demandou diálogos dos orientadores e da coordenação do curso com os responsáveis nas SEEDs, com os diretores e os pedagogos para a realização dos mesmos.

A supervisão do estágio: o chão da escola e sua relevância na formação inicial docente e sua reinvenção no contexto da pandemia

Estar em sala de aula ganhou novos contornos, complexidades e espacialidades no momento em que a pandemia da Covid-19 adentrou o nosso cotidiano. Isto porque a situação pandêmica exigiu a criação de um novo ambiente educacional em contexto remoto, excluindo deste processo a materialidade do chão-da-escola com suas várias territorialidades, tão fundamentais para o exercício do ensinar/aprender e aprender/ensinar. A inexistência de uma sala de aula física com carteiras, a falta de convivência e interação entre sujeitos na sala e a necessária adequação dos conteúdos e metodologias para as discrepantes condições de acesso dos educandos marcaram algumas das muitas mudanças exigidas para o período.

Sendo impossível a realização de uma mera transferência ou reprodução da sala de aula física para um ambiente virtual, os professores da educação básica se viram imersos na tarefa de compreender e conceber um novo espaço para trocas, considerando as inúmeras transformações, dificuldades e impossibilidades geradas pela situação pandêmica, agravada pela crise econômica: falta de infraestrutura de internet, ausência de espaço em casa adequado para as aulas remotas, falta de privacidade nas casas - o que fez com que muitos estudantes não ligassem suas câmeras e/ou microfones, falta de tempo pois muitos estudantes tiveram que cuidar de seus irmãos, da casa e até mesmo trabalhar, entre outras ações que interferiram na drástica mudança do ambiente escolar.

Aos poucos o cotidiano escolar foi sendo adaptado e reorganizado, com novas prioridades e modos outros de debater as temáticas das aulas, com temas geradores que articulassem o atual momento daqueles estudantes e com estratégias pedagógicas que dessem conta de envolvê-los naquele período – eivado de preocupações e demandas outras. Para citarmos alguns exemplos, uma das principais estratégias adotadas no período foi a realização de levantamento *in loco* durante a aula, com desafios para que os estudantes pudessem verificar produtos que possuíam em casa, demandou-se também a seleção trechos de letras de canções que tivessem relação com o tema trabalhado, entre outras. Em relação aos conteúdos adaptados, optamos por trazer, sempre que possível, a relação entre a matéria (Por exemplo: globalização, multinacionais, Brasil) com notícias recentes, principalmente conectadas à realidade no contexto da pandemia.

Neste processo, o estágio também mudou, desde a interação inicial com a escola e a professora supervisora, o modo como os estagiários e estagiárias poderiam estar presentes em sala, fazendo com que novamente aprendêssemos, enquanto criávamos e organizávamos pela primeira vez a supervisão e orientação em questão. Como educadoras, entendemos que o estágio supervisionado representa importante etapa para a formação do profissional

docente, compreendendo que a supervisão se constitui no vínculo fundamental para que o estudante de licenciatura em geografia possa entrar em contato com o chão-da-escola desde a perspectiva docente – muitas vezes pela primeira vez. Com isto, a supervisora sempre se propôs a receber e trabalhar o estágio de maneira conjunta com os professores orientadores da Universidade, não sendo diferente no período remoto.

Pouco tempo após o início do período de ensino remoto a professora da educação básica foi contatada para receber algumas estudantes que precisavam fazer o estágio supervisionado. Diferente dos outros anos, estas estudantes encontravam-se em outras cidades e campi – fator que impossibilitaria a realização desta relação em tempos de ensino presencial. Após os combinados iniciais, foram realizadas algumas reuniões para: organizar o cronograma de trabalho, compreender as expectativas das estudantes e apresentar e problematizar questões iniciais.

Para melhorar a comunicação, decidimos pela criação de um grupo no *whatsapp*, uma vez que, diferente da sala de aula, o ambiente do Google Meet tornava impossível conversar de modo mais particular ou relatar impressões sobre o andamento da atividade – por vezes explicando contextos familiares, ou como foram programadas as propostas didáticas. Dessa maneira, as estudantes podiam relatar suas impressões, o que consideravam desafiador, perguntando como lidar com determinadas questões e até mesmo questionando experiências anteriores à pandemia. Esse grupo foi uma alternativa criada para adensar os diálogos entre as estagiárias e a supervisão, visto a impossibilidade de realizá-los no ambiente virtual da sala de aula.

Este processo de acompanhamento-comunicação cotidiano, auxiliou as estudantes de licenciatura a construir uma visão acerca da escola, da sala de aula e de como pensar suas próprias aulas de geografia, nem sempre supridas por planejamentos ou livros didáticos ofertados pelo Estado. Além disto, pretendíamos criar um ambiente de acolhimento no qual podiam relatar suas angústias e medos diante do “ser professor”, uma vez que sabemos que, em geral, existe uma insegurança sobre o estar em sala pela primeira vez, com questionamentos como “será que dou conta?”, “e se eu não souber responder?”, “e como saber o que aplicar nas aulas?”, enfim, questões que emergem principalmente quando nos deparamos com a prática da sala no momento do estágio.

É neste sentido que o estágio supervisionado pode auxiliar na formação inicial dos professores, uma vez que, quando existe de fato uma relação de supervisão e troca de experiências com os mesmos, pode ocorrer a ampliação tanto do seu aporte teórico e de

ferramentas para o trabalho em sala de aula, quanto no trabalho com sua confiança em se sentirem preparados para estar neste novo papel. Pensar o período do estágio vai para além do ato de receber estudantes em sua sala de aula ou deixá-los apáticos observando a sua prática. Pelo contrário, relaciona-se com o encontro de projetos educativos (da educação básica e da formação inicial de professores), com a defesa de uma dada concepção de educação, dos papéis docentes, dos objetivos pedagógicos do ensino de geografia, com a apresentação das possibilidades para se trabalhar em um horizonte ético-político voltado à democracia, apesar dos desmontes promovidos por determinados setores governamentais.

Com toda certeza realizar esta atividade em formato remoto representou um exercício de adaptação e comprometimento de todos os envolvidos com a mesma, sendo necessário estruturar momentos para que as interações pudessem ocorrer, colocando em nosso cotidiano mais momentos de reflexão que descolavam-se da intensidade da sala de aula presencial – uma vez que, em outros momentos, a interação ocorre totalmente na escola, envolvida pelas dinâmicas, práticas sociais e tempos da mesma, ao contrário da modalidade remota na qual a dinamicidade da sala e do ambiente escolar como um todo acabava com o fim da chamada do *Google Meet*.

Avaliação do estágio supervisionado no contexto pandêmico sob múltiplos olhares

Nas linhas que seguem apresentamos uma síntese avaliativa do estágio supervisionado, iniciando com as perspectivas das estagiárias, cujas respostas ao questionário aplicado junto às mesmas evidenciaram um conjunto de elementos positivos e negativos em relação ao formato remoto:

- A falta de contato físico com o ambiente escolar e com a totalidade dos sujeitos que o compõem impediu interações mais amplas com os professores, a equipe escolar e os estudantes da educação básica no momento das aulas bem como nos intervalos, na entrada e saída da escola que ocorrem no estágio presencial. Foi verificada também a sobrecarga dos professores no Ensino Remoto Emergencial. O contato com as estratégias utilizadas pela profissional para possibilitar a participação e interação no referido ambiente, foi um ponto positivo apontado. Outro, foi a chance de estagiar com uma educadora de outro município e conhecer as várias realidades dos educandos da capital paranaense;

- Sobre o estágio em formato remoto problematizaram que a situação permitiu perceber ainda mais a importância da interação para além das telas, evidenciaram também o fortalecimento da esperança em função do contato com uma prática docente que incentivava

a interação em sala de aula. Indicaram também que tomaram consciência de que as dificuldades de acesso dos educandos e educandas não estão restritas à região litorânea, mas também à capital do estado;

- Em relação à supervisão do estágio elogiaram as reuniões remotas que a docente fazia com as estagiárias, nas quais os diálogos sobre seus receios, inseguranças e outros questionamentos ligados à docência eram problematizados, auxiliando na ruptura das barreiras entre a supervisora e as estagiárias. Além disso, por meio da prática da docente supervisora, verificaram que é possível efetivar o que aprenderam durante a formação inicial. Como ponto negativo problematizaram que o ambiente remoto prejudicou a convivência com a supervisora;

- Em relação à orientação do estágio destacaram como ponto positivo o compartilhamento das vivências, o debate semanal das experiências em sala de aula na Universidade, a preocupação da orientação. Um ponto negativo do processo refere-se ao desencontro de informações e protocolos para que pudessem iniciar seu estágio, uma vez que a SEED mudou seu protocolo de oferta de estágio e o processo de entrada nas escolas passou a ser gerido pela Secretaria de Educação e não mais pela escola, como era anteriormente. Além disto, destacaram também os percalços na organização do estágio, dada a situação pandêmica;

- Em relação aos desafios do estágio em formato remoto destacaram a questão da fragilidade material promovida pela situação pandêmica, sobretudo no tocante às dimensões psicológica e econômica e à necessidade de equipamentos e internet de qualidade. Estes elementos foram também apontados como problemáticos. Outro desafio foi conciliar no espaço doméstico a realização do estágio com os cuidados com a filha. A conciliação do tempo das aulas, do estágio e do trabalho também foi destacada. Sabe-se que durante este período inúmeras pessoas foram interdidas da possibilidade de acesso às atividades escolares e acadêmicas, seja pela falta de acesso à equipamentos, redes de internet e pacote de dados que permitissem seu acesso online. Não foram poucos os relatos de estudantes que passaram dois anos sem contato com professores por não terem internet, equipamento e até mesmo pelo fato de terem que arranjar algum trabalho remunerado. Apesar das alternativas emergenciais efetivadas verificamos nas aulas remotas o impacto causado pelas diferentes condições materiais de acesso neste período, com defasagens de aprendizagem e falta de atenção generalizadas nas salas.

Outro ponto levantado nos relatos das estagiárias corresponde à saúde mental e fragilidade psicológica do período pandêmico. Ao longo de dois anos, um dos maiores desafios do isolamento social foi justamente a adaptação para o ensino remoto, quando antes estávamos acostumados a encontrar pessoas, ir presencialmente a diferentes espaços escolares em distintos tempos. De um momento para o outro, a casa se tornou local de descanso, trabalho e lazer, o que restringiu drasticamente as relações sociais. Este cenário gerou um sério sentimento de desesperança nos estudantes e jovens, que entenderam tais restrições como “impedimentos” para que aproveitassem esta fase, além disto, era no ambiente escolar que muitos encontravam amparos para os problemas de casa, precisando agora lidar com isto longe deste local que, não raro, os protegia e auxiliava a construir visões outras acerca de suas vidas.

Por fim, as estagiárias ainda destacaram a conciliação do trabalho doméstico e cuidados com filhos - caso de uma estagiária neste período. Estando em casa e sendo as responsáveis por estes serviços, mulheres – de todas as idades – se viram realizando sua dupla jornada de modo concomitante, os limites entre trabalho doméstico e trabalho remunerado – ou no caso estágio – mesclaram-se e avançaram um sobre o outro, gerando uma sobrecarga e desafio ainda maior para que elas pudessem ter atenção total no estágio sendo realizado. Neste sentido, destacou-se a relevância de se ter espaço adequado às atividades escolares.

- A experiência do estágio remoto demonstrou, segundo as estagiárias, que na educação básica as aulas presenciais são fundamentais pois permitem mais interações e o “olho no olho”. Além disso, permitiu verificar o quanto a supervisora precisou se desdobrar para realizar interações e escuta atenta dos educandos e educandas. Outro elemento destacado foi a distância entre o que a Secretaria de Estado propõe e as práticas docentes que se depararam com um conjunto de problemáticas que, não raro, fugiam da alçada dos profissionais que não tiveram apoio institucional;

- Quando solicitadas a compararem o estágio presencial e remoto evidenciaram que, apesar das vivências maravilhosas, a situação as levou a refletir sobre a questão da exclusão dos educandos e educandas que não tinham condições materiais para acompanhar as aulas remotas. Uma delas, destacou que o estágio presencial realizado no semestre anterior foi desgastante dada a falta de acolhimento da escola e dos professores. A questão da interação das estagiárias, dos estudantes e dos educadores no ambiente escolar foi evidenciada como ponto positivo no estágio presencial, apesar da restrição de ter que estagiar apenas em escolas locais. No ambiente remoto foi interessante o fato de se ter ampliado o escopo geográfico

dos locais de realização do estágio, possibilitando conhecer professores e estudantes de outros municípios e, conseqüentemente, outras realidades;

- As estagiárias afirmaram que o estágio remoto foi excelente, muito por conta da forma como a supervisora trabalhou em sala de aula, apesar da dificuldade de acesso das mesmas e também dos estudantes por falta de equipamentos e de sinal de internet adequados à plataforma utilizada, determinada pelo governo do estado do PR (Google Meet). Afirmaram que o ensino remoto poderia ser satisfatório em um mundo ideal no qual os estudantes tivessem assistência familiar, alimentação, moradia, acesso a equipamentos eletrônicos e espaços adequados, internet de qualidade, acompanhamento para sanar dificuldades de aprendizagem e também no qual os educadores também tivessem material eletrônico, pacote de dados adequados oferecidos pelo Estado e também ampliação das horas atividade. Destacaram que, apesar de existirem problemáticas na educação presencial, ela auxilia a sanar algumas dificuldades dos educandos como na questão da oferta da alimentação, de proporcionar ambientes (sala de aula, biblioteca, laboratório de informática, mobiliário, entre outros) adequados às necessidades do ensino e da aprendizagem.

Tendo em vista o exposto, podemos afirmar que o estágio supervisionado em tempos de pandemia, a despeito das suas dificuldades, demandou a reinvenção da docência na educação básica e na formação docente. Exigiu ampliação e adensamento do diálogo entre as docentes de ambos os níveis de ensino, bem como com as estagiárias para a criação de um ambiente propício à formação de professores, apesar da situação pandêmica. Importante destacar que o trabalho diferenciado e comprometido da supervisora fez significativa diferença nos pontos que foram avaliados positivamente no estágio em formato remoto.